

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA MARCA AÇORES

Angra de Heroísmo, 30 de janeiro de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, julgo que se torna clara a razão pela qual escolhemos este espaço para o lançamento da Marca Açores. Exatamente porque este espaço apela àquilo que de mais genuíno, àquilo que de genético têm as ilhas dos Açores: esta força telúrica que criou este espaço e que nós esperamos que também seja a mesma força que a Marca Açores tenha para cumprir os objetivos para que é criada.

Gostava de começar por vos dizer que é, efetivamente, com muito gosto que presido a esta cerimónia. Em primeiro lugar, porque ela corresponde ao cumprimento de um compromisso que, entre outros aspetos, consta da Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e para a Competitividade Empresarial.

Mas também pela importância que ela tem para a nossa economia e para as nossas empresas, para a criação de riqueza e para a criação de emprego aqui na nossa Região. Foi publicada hoje mesmo a Resolução do Conselho do Governo que aprovou a estratégia de operacionalização da marca, a identidade visual, a assinatura, o selo e estamos aqui hoje a dar a conhecer aquele que considero ser um passo decisivo para o aumento da competitividade da nossa Região.

Neste caso, trata-se de dar particular visibilidade à confirmação de um conjunto de características que diferenciam positivamente os Açores e que, quando incorporadas em produtos e serviços da nossa economia, podem e devem ser valorizadoras do mesmo.

Num mundo cada vez mais globalizado, cada vez mais padronizado, a nossa opção estratégica é, exatamente, a de valorizarmos e de tornar notório o que em nós é distintivo, aquilo que em nós é especial, aquilo que em nós é único. E isso é conseguido de forma particularmente feliz pela expressão, pela assinatura ‘Certificado pela Natureza’.

Alicerçamo-nos assim, desde logo, em fatores distintivos de natureza ambiental e de sustentabilidade que constituem, e que devem constituir cada vez mais e de forma transversal, a imagem de marca da nossa Região.

Isto significa que a criação da Marca Açores e a sua operacionalização constitui, simultaneamente, uma oportunidade e uma exigência. Uma oportunidade para as empresas, uma oportunidade que é colocada ao serviço da nossa economia e dos seus mais variados intervenientes, uma oportunidade que constitui uma importante alavanca da diferenciação, da valorização e do aumento da competitividade dos produtos e serviços produzidos nos Açores.

Mas é também uma exigência, porque o valor que esta marca tem e que esta marca terá significa, também, a exigência que deve ser colocada por todos para corresponder, e efetivamente garantir, aquilo que ela significa e aquilo que ela transmite.

A Marca Açores será tanto mais valiosa quanto mais exigentes formos no cumprimento da mensagem, da ideia e da garantia que ela dá. Essa é uma exigência de que ninguém, absolutamente ninguém, sejam entidades públicas ou privadas, se pode julgar isento. A partir do momento em que forem aprovadas as condições de acesso à marca, o que acontecerá já na próxima semana em reunião do Conselho do Governo, entramos numa nova fase, em que, de forma mais direta e mais prática, podemos afirmar que esta marca será aquilo que nós quisermos e fizermos para que ela seja.

E é, aliás, a consciência do trabalho que ainda está à nossa frente nesse domínio que levou o Governo a dar orientações para que a participação dos Açores na próxima edição da Bolsa de Turismo de Lisboa constitua um grande momento – talvez o primeiro grande momento – de visibilidade e de promoção da Marca Açores.

O facto de esse ser o maior evento do setor turístico em Portugal - em 2014, recorde, foram perto de 70 mil visitantes, 35 mil profissionais nacionais, mais de três mil profissionais estrangeiros - dá bem conta da nossa aposta na promoção e na divulgação desta nossa marca.

No momento em que é apresentada a Marca Açores que, no fundo, é a marca de todos nós, aqui fica, pois, o repto, aqui fica o desafio para que todos os intervenientes, públicos e privados, trabalhem no sentido do máximo aproveitamento das suas potencialidades e dos seus benefícios.

A apresentação desta marca, se é certo que culmina o trabalho criativo que foi realizado, significa, a partir daqui, que se abre uma nova etapa. Está dependente da capacidade empreendedora, do dinamismo, da competência de todos os intervenientes na nossa economia o seu cabal aproveitamento, a sua potenciação, a sua transformação num fator indutor da criação de riqueza e da criação de emprego no arquipélago dos Açores.

E se assim for, da nossa parte, da parte do Governo dos Açores, como acreditamos que será, estará já cumprida boa parte dos objetivos que presidiram a esta aposta do Governo.

Quero agradecer, desde logo, aos representantes da McCann e da HDG pelo trabalho que desenvolveram e agradecer a todos a vossa presença nesta cerimónia e desejar a todos um bom trabalho.

Muito obrigado.